

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

REV

Apocalipse

Apocalipse

O Apocalipse de João é uma mensagem magnífica e maravilhosamente elaborada sobre a salvação disponível em Jesus Cristo. O livro abençoa todos que o refletem e adverte severamente aqueles que se opõem a Cristo e às boas-novas, bem como aqueles cujo caminhar cristão é superficial. O desenrolar do drama do livro estimula a imaginação ao testemunhar o supremo poder de Deus. Suas visões descrevem a situação dos cristãos, os julgamentos de Deus sobre seus perseguidores e a esperança e promessa eterna para o povo fiel de Deus.

Contexto

Apocalipse foi provavelmente escrito nos anos 90 d.C., embora possa ter sido escrito nos anos 60 d.C. Durante esses períodos, os cristãos enfrentaram crescente pressão e perseguição. Nos anos 90, os judeus haviam condenado o cristianismo em seus concílios em Jâmnia (70–85 d.C.). Eles então denunciaram os cristãos às autoridades romanas como subversivos religiosos que não mereciam proteção sob as leis de liberdade religiosa que permitiam aos judeus praticar sua fé. Ao mesmo tempo, Roma exigia lealdade absoluta ao Imperador. Naquele momento, pode não ter havido perseguição oficial no império como um todo, mas na província pró-romana da Ásia (atual Turquia), aqueles que se recusavam a adorar o Imperador estavam propensos a enfrentar perseguições severas.

Diante de tal perseguição, Apocalipse lembra dramaticamente os cristãos da fonte de sua esperança e vindicação e os desafia firmemente a permanecerem fiéis. Os cristãos na província da Ásia podem ter parecido fracos e impotentes para o mundo, mas Apocalipse repetidamente os lembra, assim como ainda nos lembra, que o Deus que servimos é Todo-Poderoso. Deus controla

a história; Ele realizou nossa salvação e continua a cumprir Seus propósitos.

Sumário

Apocalipse começa de uma maneira incomum, com três introduções separadas. João primeiro descreve a natureza visionária do livro ([1.1–3](#)); há então uma saudação ([1.4–8](#)) seguida por uma introdução histórica ([1.9–11](#)).

O livro então descreve uma visão de Jesus ([1.12–20](#)). Em cartas para sete igrejas na província da Ásia, Cristo aborda pessoalmente os crentes e a vida das igrejas ([caps. 2–3](#)). Após essas cartas, [caps. 4–5](#) preparam o cenário para o drama que se segue, exibindo a soberana majestade de Deus e retratando Jesus tanto como um leão quanto como um cordeiro.

O coração do livro ([caps. 6–16](#)) descreve um drama em três atos de julgamento. No primeiro ato ([6.1–8.1](#)), Cristo abre sete selos que resultam em sete julgamentos. Este ato também contém o primeiro interlúdio ([cap. 7](#)), que mostra o povo de Deus sendo protegido do mal.

O segundo ato retrata sete anjos tocando sete trombetas ([8.2–11.19](#)) em uma segunda visão de julgamento sobre o mundo. A sexta trombeta é seguida por um misterioso segundo interlúdio ([10.1–10](#)) no qual um anjo, um pequeno rolo e sete trovões secretos oferecem uma abertura para uma imagem agriade de duas testemunhas que proclamam a mensagem de Deus ([11.1–14](#)). A trombeta final apresenta o céu, o Reino vindouro de Cristo, o Senhor ([11.15–19](#)).

Após o segundo ato, Apocalipse avança para uma série de três grandes sinais e retratos simbólicos. [Capítulo 12](#) retrata a batalha cósmica entre o bem e o mal e o nascimento do libertador prometido, Cristo, que Deus resgata das intenções destrutivas de Satanás ([12.1–10](#)). Embora derrotado, Satanás — retratado como um dragão — continua a causar estragos entre o povo de Deus ([12.11–17](#)). O livro então apresenta outras duas bestas, que juntas com

o dragão formam uma falsa “trindade maligna” no mundo ([cap. 13](#)). Essas forças malignas contrastam fortemente com o Cordeiro de Deus e seus servos fiéis em pé no Monte Sião, o lugar da redenção e governo de Deus ([14.1–5](#)). Três anjos entregam a mensagem de Deus sobre o julgamento vindouro e a destruição das forças malignas ([14.6–20](#)).

O terceiro e último ato de julgamento envolve sete pragas ([cap. 16](#)), que João introduz com uma canção conjunta de Moisés e do Cordeiro ([cap. 15](#)).

Após as pragas, João narra o fim da grande prostituta, Babilônia (ou Roma, [cap. 17](#)). Enquanto o mundo lamenta a perda dessa suposta fonte de segurança ([18.1–19](#)), o céu, os apóstolos e os profetas se alegram com sua destruição ([18.20–24](#)) com cânticos de vitória de Deus ([19.1–10](#)). Os inimigos de Deus não têm chance de sucesso contra o Senhor dos Senhores. As bestas (as estruturas de poder do mundo) e todos que as seguem encontram seu justo fim no lago de fogo quando Jesus destrói seus inimigos na batalha do Armagedom ([19.11–21](#)). Enquanto o diabo está aprisionado ([20.1–3](#)), os santos de Deus desfrutam de um alívio enquanto reinam com Cristo na terra ([20.4–6](#)). Apesar da tentativa total de Satanás de derrotar Deus na batalha, ele também é lançado no lago de fogo ([20.7–10](#)). Todos que seguem o dragão são julgados diante do trono de Deus, e a morte — o maior inimigo da humanidade — é aniquilada ([20.11–15](#)).

Finalmente, João pinta uma imagem maravilhosa do céu, ampliando a imaginação humana com design, tamanho e imagens simbólicas ([caps. 21–22](#)). Essas cenas, com sua visão de esperança, proporcionam uma conclusão adequada para Apocalipse e para toda a Bíblia. O Espírito e a igreja convidam todos os leitores a virem e receberem a promessa eterna de Deus ([22.17](#)). O livro se encerra com a oração contínua daqueles que seguem Cristo: “Vem, Senhor Jesus!” ([22.20](#)).

Interpretando o livro do Apocalipse

O livro de Apocalipse é uma obra empolgante que tem intrigado muitos leitores, talvez por sua natureza como profecia e estilo apocalíptico. João Calvino, o reformador suíço, escreveu comentários sobre todos os livros da Bíblia, exceto Apocalipse, o que indica que ele não estava confiante de que entendia completamente o livro. Martinho Lutero não achava que Apocalipse ensinava o suficiente sobre a justificação pela fé; portanto, ele atribuiu a Apocalipse um status sub-canônico, não o vendendo como autoritativo para doutrina, mas apenas para

a vida cristã. À luz das dificuldades interpretativas, muitos professores cristãos seguem o exemplo, evitando o livro de Apocalipse completamente, ou falam apenas sobre as cartas às igrejas ([caps. 2–3](#)).

Ao longo dos séculos, intérpretes têm discutido sobre o significado do Apocalipse. Alguns usaram suas interpretações do livro para categorizar outros cristãos como apóstatas ou heréticos por não compartilharem suas opiniões. Outros passam meses e anos buscando no livro informações sobre eventos recentes e futuros. Os materiais de estudo neste produto tendem a interpretar as visões como reflexo do mundo e da experiência das igrejas originais — situadas no Império Romano — a quem foi primeiramente escrito. Todo o drama e mensagem do livro, no entanto, revelam grandes tesouros para encorajar crentes de todas as eras em sua fé.

A natureza do Apocalipse

A Bíblia inteira é inspirada por Deus (veja [2Tm 3.15–17](#); [2Pe 1.20–21](#)). Alguns livros, como Romanos, os livros históricos e alguns dos profetas, abordam principalmente o *intelecto*. Outros livros, como os Salmos e outros escritos poéticos, envolvem as *emoções*. O livro de Apocalipse, no entanto, apela à *imaginação* (assim como algumas obras do Antigo Testamento, como Ezequiel e partes de Daniel e Zacarias). Apocalipse fala através de visões, imagens e linguagem figurativa em vez de raciocínio lógico. O livro às vezes apresenta o literal e o simbólico em combinações intrigantes. Ele resiste a ser tratado como um sistema de doutrinas sobre o fim dos tempos, como aqueles que tentaram sistematizá-lo frequentemente descobriram.

Devido à sua natureza, ler Apocalipse requer imaginação. É como entrar no reino dos sonhos com Deus e descobrir que eles contêm uma mensagem maravilhosa dele. Em vez de tentar encaixar todas as cenas de Apocalipse em um sistema lógico, os leitores se beneficiarão ao pensar em imagens. Por exemplo, quando João diz que “toda a erva verde foi queimada” ([8.7](#)) e depois diz que os gafanhotos são instruídos a não “danificar a erva” ([9.4](#)), tais afirmações parecem contraditórias. A incongruência é resolvida, no entanto, quando percebemos que João está descrevendo o que viu em duas visões diferentes e que as duas visões não têm a intenção de narrar uma sequência de eventos — elas têm a intenção de retratar a mensagem de Deus em imagens. Da mesma forma, lemos na visão do céu que “o Templo de Deus foi aberto” ([11.19](#)),

mas depois não encontramos “nenhum templo” lá ([21.22](#)). Novamente, o foco de cada visão é diferente; os leitores não devem tentar ler uma visão dentro de outra, mas sim concentrar-se no ponto principal de cada visão em seus próprios termos. Os primeiros leitores, familiarizados com a lógica das metáforas, entendiam a natureza do pensamento em imagens. Assim como sabiam não ler uma parábola de Jesus dentro de outra, evitavam tentar sistematizar ou confluir as visões de João.

Escrita apocalíptica

Através de imagens e visões, João transporta magnificamente nossas mentes para o reino da imaginação. João não estava sozinho ao escrever dessa maneira — ele utilizou um tipo familiar de literatura para transmitir sua mensagem. Essas obras imaginativas são chamadas de “apocalíptica” (do grego “descobrir”) porque afirmam revelar uma nova visão da realidade. Tais obras eram frequentemente escritas durante tempos de grande estresse e perseguição como forma de encorajamento. Escritos apocalípticos frequentemente usavam nomes simbólicos, números e descrições como um “código” para que leitores externos (particularmente inimigos) que não possuíam a chave do código não entendessem as implicações da mensagem. O trabalho pareceria para eles como conversa dupla ou sem sentido. No Apocalipse, por exemplo, Babilônia é usada como um código para Roma ([17.5-9](#)).

O Antigo Testamento contém exemplos de literatura apocalíptica em Daniel e Zacarias (veja Introdução ao Livro de Daniel, “Daniel como Literatura”; Introdução ao Livro de Zacarias, “Gênero Literário”). Na literatura apocalíptica judaica, Deus é geralmente retratado como transcendente e totalmente no controle da história, mesmo quando a situação pode parecer sombria para os leitores. A mensagem de Deus é geralmente apresentada através de visões, sonhos ou jornadas a reinos cósmicos ou espirituais. Essas revelações davam aos videntes, sonhadores, intérpretes e profetas mensagens de esperança e salvação para o povo de Deus e mensagens de julgamento sobre os inimigos de Deus. Os profetas eram obrigados a compartilhar suas mensagens com os outros — particularmente com o povo de Deus, que estava sob perseguição e em aflição. Os leitores entendiam que as promessas de esperança não seriam cumpridas imediatamente; essas promessas eram geralmente expressas como parte de um julgamento cataclísmico vindouro em que Deus

destruiria seus inimigos e traria felicidade final ao seu povo. Enquanto isso, o povo de Deus deveria permanecer fiel e perseverar diante do sofrimento, entendendo que Deus logo os libertaria. Todas essas características encontram expressão em Apocalipse.

Como vidente ou visionário, João também se refere ao seu trabalho como uma “profecia” ([1.3](#); [22.7](#)); ele não quer dizer que é uma profecia apenas no sentido preeditivo, mas no sentido do Antigo Testamento de proclamar uma mensagem de Deus dirigida ao seu povo. As visões proféticas de João enfatizam que a resposta de Deus para tempos angustiantes não será totalmente realizada até o fim da história e na eternidade vindoura.

Autor

Muitos apocalipses judaicos foram escritos após os livros que agora compõem o cânon do Antigo Testamento terem sido concluídos, em uma época em que os judeus acreditavam que a profecia havia cessado e que a palavra do Senhor para eles estava principalmente na Lei e nos Profetas. Esses escritores judeus usaram os nomes de pessoas piedosas anteriores, como Esdras, Baruke, Enoque, Isaías e até mesmo Adão, para que seus escritos ganhassem credibilidade e aceitação. Essas obras são chamadas de *pseudepígrafos* (literalmente “escritos falsos”) porque foram escritas sob pseudônimos. Da mesma forma, na era pós-apostólica, escritores fantasiosos e falsos mestres adotaram essa prática usando os nomes de seguidores anteriores de Jesus (como Pedro, Tiago, João e até mesmo Maria) para obter audiência dos cristãos.

Em contraste, os livros coletados no Novo Testamento foram escritos sob os próprios nomes dos autores (veja [Rm. 1.1](#); [2Ts. 3.17](#)) ou eram legitimamente apostólicos, mesmo que não reivindiquem um autor pelo nome (por exemplo, Mateus, Hebreus). O autor de Apocalipse se identifica simplesmente como João ([1.14.9](#)). Na igreja primitiva, este João era geralmente identificado como o apóstolo João, que se refere a si mesmo no Evangelho que leva seu nome como “o discípulo que Jesus amava” ([João 13.23](#); [19.26](#); [20.2](#); [21.7](#)); em suas epístolas, ele se chama de “o ancião” ([3Jo 1.1](#)).

Data da composição

João recebeu as visões apresentadas em Apocalipse enquanto era um prisioneiro político e religioso em

Patmos, uma ilha rochosa usada como prisão romana na costa oeste da Ásia Menor, perto de Éfeso ([Ap 1.9](#)).

João provavelmente escreveu Apocalipse durante os anos finais do reinado de Domiciano (94–96 d.C.) ou imediatamente após (96–99 d.C.). Os oito reis ([17.7–11](#)) podem se referir aos oito imperadores romanos de Augusto a Domiciano. Também é possível que Apocalipse tenha sido escrito durante a década de 60 d.C., quando Nero estava perseguindo a igreja e matando cristãos.

Durante esses tempos, os cristãos estavam passando por grande angústia e perseguição ([2.9.13](#); [3.9](#); [13.7](#)). João chamou seus leitores à perseverança e fidelidade ([13.10](#)).

Destinatários

Os destinatários de Apocalipse eram as igrejas na província romana da Ásia (a parte ocidental da moderna Turquia). As sete cidades mencionadas em [caps. 1–3](#) estavam ligadas por um sistema rodoviário triangular, formando algo como uma rota de correio. Essas cidades estão todas em ruínas hoje, exceto Esmirna, que agora é o movimentado porto moderno de Izmir, Turquia. A ordem das cidades nas sete cartas é geográfica e segue a rota que um mensageiro provavelmente tomou ao levar o livro para ser lido em cada igreja.

Significado e mensagem

Apocalipse retrata a natureza crua do mal enquanto enfatiza como Deus está sempre presente e trabalhando para realizar seus propósitos em favor de seu povo. Mesmo o mal só pode fazer o que Deus permite (e.g., [6.3–4](#), [7.8](#); [13.5–7](#)). Jesus é “o Alfa e o Ômega” ([1.8](#)), o Senhor sobre toda a história do começo ao fim. Em última análise, os poderes do mal são inúteis. Satanás já perdeu a guerra ([12.12](#)); ele pode apenas imitar e perverter o que Deus faz.

Apocalipse esclarece que o que é feito na terra tem consequências eternas. Os servos sofredores de Deus podem às vezes se perguntar se Jesus é poderoso o suficiente para cumprir o propósito de salvação de Deus ([6.9–10](#)). Apesar de todo o mal no mundo, no entanto, Apocalipse assegura aos leitores que o Cordeiro de Deus crucificado e ressuscitado é verdadeiramente o poderoso Leão da tribo de Judá ([5.5–6](#)). Ele é totalmente digno de receber nosso louvor ([5.12](#)), pois está unido ao Deus eterno ([5.13–14](#)). Embora os caminhos do mundo resultem em guerra, violência,

desequilíbrio econômico e morte ([6.1–8](#)), e embora algumas pessoas pareçam lucrar com alianças com o mal ([13.15–17](#)), essas coisas acabarão por colher angústia e destruição ([18.9–24](#)). O povo de Deus pode ser perseguido e morrer por sua fé ([13.7](#)), mas eles triunfarão com Cristo ([14.1–3](#)) porque foram marcados com o selo de Deus ([7.4](#)) e receberam a veste branca da vitória ([6.11](#); [7.9](#)). Eles terão acesso à sua morada celestial ([21.7](#)), louvarão continuamente a Deus e ao Cordeiro ([7.10](#)), e viverão para sempre ([22.5](#)). Apocalipse lembra aos leitores que a Grande vitória sobre os poderes do mal já foi conquistada na cruz ([5.5–6](#)). Armagedom é um ato desesperado de desafio por um inimigo que já está derrotado. Enquanto Satanás é permitido matar os santos ([13.7](#)), eles já o venceram através de Cristo e de seu próprio testemunho ([12.11](#)).

A mensagem para os cristãos que sofrem nas mãos dos servos de Satanás não é chorar ou ter medo ([1.17–18](#); [5.5](#)), mas suportar seu sofrimento fielmente ([13.10](#)). Com Deus, eles prevalecerão ([1.6–7](#); [11.17–18](#)). As pessoas serão, em última análise, julgadas pelo que fazem e como agem ([20.12](#)), e Deus abençoará aqueles que prestam atenção às palavras deste livro ([1.3](#); [22.7](#)). O povo santo de Deus é, portanto, chamado a perseverar fielmente para ser vitorioso ([2.7](#), [11](#), [17](#), [26](#); [3.5](#), [12](#), [21](#)). Apocalipse os chama a obedecer a Deus, manter seu testemunho ([12.17](#); [22.7](#)), suportar pacientemente ([13.10](#); [14.12](#)) e permanecer vigilantes ([16.15](#); [17.14](#)) diante da perseguição, sabendo que os covardes enfrentarão punição eterna junto com os malfeiteiros ([21.8](#)).